

Batismo: - 21/julho/2024 – **Carinho Ribeiro Costa**, filha de Diogo Manuel Almeida Costa e de Daniela Portela Ribeiro. Neta paterna de Manuel Rodrigues Barros Costa e de Maria Cândida Miranda de Almeida Costa. Neta materna de Delfim José Alves Ribeiro e de Otília Margarida Rolo Portela.

Óbitos: - 19/julho/2024 – **Alfredo da Costa Monteiro**, com 81 anos de idade, residente na Travessa da Senhora da Guia, Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

- 23/julho/2024 – **Manuel Cruzeiro de Matos**, com 63 anos de idade, residente na Rua do Calvário, Freguesias de Belinho e Mar, concelho de Esposende.

-Celebração de missas: 6, por Olívia de Jesus Meira Pereira Lima; 5, msc., António Torres e 1, mc., Rosa Lucinda|10, po Olívia de Jesus Sampaio Pereira, msc., marido Joaquim|5, pelos pais e familiares, msc., Irene Coutinho|10, por Valdemar Gonçalves Pereira e esposa Paulina, msc., filhos|5, por Manuel Martins de Abreu e esposa Carolina, msc., filha Lurdes| 14, por Manuel Cruzeiro de Matos; 5, msc., Comissão de Festas de S. Pedro 2005; 5, msc., Comissão de Festas de S. Pedro 2024; 2, msc., Amélia Pascoal e 2, msc., pessoa amiga|12, pelo marido e filho; 3, pelos pais e sogros, msc., Rosa Gonçalves Marques.

MENSAGEM DO PAPA PARA O IV DIA MUNDIAL DOS AVÓS E DOS IDOSOS

28 de julho de 2024 - «Na velhice, não me abandones» (cf. Sal 71, 9)

Queridos irmãos e irmãs!

Deus nunca abandona os seus filhos; nem sequer quando a idade vai avançada e as forças já declinam, quando os cabelos ficam brancos e a função social diminui, quando a vida se torna menos produtiva e corre o risco de parecer inútil. O Senhor não olha para as aparências (cf. 1 Sam 16, 7), nem desdenha escolher aqueles que, aos olhos de muitos, parecem irrelevantes. Não descarta pedra alguma; antes, as mais «velhas» são a base segura sobre a qual se podem apoiar as pedras «novas» para, todas juntas, construirmos o edifício espiritual (cf. 1 Ped 2, 5).

A Sagrada Escritura é, toda ela, uma narração do amor fiel do Senhor, da qual emerge uma certeza consoladora: em todas as fases da vida e em qualquer condição que nos encontremos, inclusive nas nossas traições, Deus continua sempre a mostrar-nos a sua misericórdia. Os salmos estão repletos da maravilha do coração humano à vista do modo como Deus cuida de nós, apesar da nossa insignificância (cf. Sal 144, 3-4); asseguram-nos que Deus teceu cada um de nós desde o seio materno (cf. Sal 139, 13) e nunca abandonará a nossa vida, nem mesmo na morada dos mortos (cf. Sal 16, 10). Podemos, portanto, estar certos de que estará ao nosso lado também na velhice; aliás, segundo a Bíblia, é sinal de bênção poder envelhecer.

E contudo, nos salmos, encontramos também esta sentida invocação ao Senhor: «Não me rejeites no tempo da velhice» (Sal 71, 9). Uma frase forte, crua. Faz pensar no sofrimento extremo de Jesus, quando gritou na cruz: «Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?» (Mt 27, 46). Muitas são as causas desta solidão. Em tantos países, sobretudo nos mais pobres, os idosos vivem sozinhos porque os filhos foram obrigados a emigrar. Depois, nas numerosas situações de conflito, quantos idosos ficam sozinhos, porque os homens – jovens e adultos – tiveram de ir combater, e as mulheres, sobretudo as mães com crianças pequenas, deixam o país para dar segurança aos filhos. Nas cidades e aldeias devastadas pela guerra, permanecem sozinhos muitos idosos e anciãos, únicos sinais de vida em áreas onde parecem reinar o abandono e a morte.

Além disso, noutras partes do mundo, existe uma convicção falsa, mas profundamente enraizada nalgumas culturas locais, que gera hostilidade contra os idosos, suspeitados de recorrer à feitiçaria para se apoderarem das energias vitais dos jovens; e assim, em caso de morte prematura, doença ou sorte desfavorável que recaiam sobre um jovem, a culpa é atribuída a algum idoso. Esta mentalidade deve ser combatida e erradicada. É um daqueles preconceitos sem fundamento do qual já nos libertou a fé cristã, mas ainda alimenta uma certa conflitualidade geracional que persiste entre jovens e idosos.

Se pensarmos bem, está hoje muito presente por todo o lado esta acusação, lançada contra os velhos, de «roubar o futuro aos jovens»; sob forma diversa, aparece mesmo nas sociedades mais avançadas e modernas.

Continua »»»»

Por exemplo, está já muito espalhada a convicção de que os idosos fazem pesar sobre os jovens os custos da assistência de que necessitam, subtraindo assim recursos ao desenvolvimento do país e, consequentemente, aos jovens. Trata-se duma visão distorcida da realidade: é como se a sobrevivência dos idosos colocasse em risco a dos jovens, ou como se, para favorecer os jovens, fosse necessário negligenciar os idosos ou mesmo eliminá-los. O contraste entre as gerações é um equívoco, um fruto envenenado da cultura do conflito. Opor os jovens aos idosos é uma manipulação inaceitável: «O que está em jogo é a unidade das idades da vida: ou seja, o verdadeiro ponto de referência para a compreensão e a apreciação da vida humana na sua totalidade» (Francisco, [Catequese](#), 23.02.2022).

Em muitos idosos, é possível notar aquele sentimento de resignação de que fala o livro de Rute quando narra como a anciã Noemi, após a morte do marido e dos filhos, convida as duas noras, Orpa e Rute, a regressarem ao seu país natal e à sua casa (cf. Rt 1, 8). Noemi – como muitos idosos de hoje – tem receio de ficar sozinha, mas não consegue imaginar nada diferente. Como viúva, tem consciência de valer pouco aos olhos da sociedade e está convencida de que é um peso para aquelas duas jovens que, ao contrário dela, têm toda a vida pela frente. Por isso, acha melhor afastar-se; e ela mesma convida as suas noras jovens a deixá-la para ir construir o futuro delas noutros lugares (cf. Rt 1, 11-13). As suas palavras são um concentrado de convenções sociais e religiosas que parecem imutáveis e que marcam o próprio destino.

Chegada aqui, a narração bíblica apresenta-nos duas opções diferentes face ao convite de Noemi e, consequentemente, face à velhice. Uma das duas noras, Orpa, que também ama Noemi, beija-a com um gesto carinhoso, mas aceita a solução que também lhe parece ser a única possível e segue o seu caminho. Rute, porém, não se separa de Noemi, dirigindo-se-lhe com palavras surpreendentes: «Não insistas para que te deixe» (Rt 1, 16). Não tem medo de desafiar os costumes e o sentimento comum; acha que aquela mulher idosa precisa dela e, com coragem, permanece ao seu lado naquela que será, para ambas, o início duma nova viagem. A todos nós – rendidos à ideia de que a solidão seja um destino inevitável –, Rute ensina que, à imploração «não me abandones», é possível responder «não te abandonarei!» Não hesita em subverter o que parece ser uma realidade imutável: viver sozinhos não pode ser a única alternativa. Não é por acaso que Rute – aquela que fica junto da idosa Noemi – foi uma antepassada do Messias (cf. Mt 1, 5), de Jesus, o Emanuel, Aquele que é «Deus connosco», Aquele que acolhe e aproxima a Deus todos os homens, de todas as condições, de todas as idades.

A liberdade e a coragem de Rute convidam-nos a percorrer uma nova estrada: sigamos os seus passos, ponhamo-nos a caminho com esta jovem mulher estrangeira e com a idosa Noemi, não tenhamos medo de mudar os nossos hábitos e imaginar um futuro diferente para os nossos anciãos. A nossa gratidão estende-se a todas as pessoas que, mesmo à custa de muitos sacrifícios, realmente seguiram o exemplo de Rute e estão a cuidar dum idoso ou simplesmente a demonstrar diariamente solidariedade a parentes ou conhecidos que não têm mais ninguém. Rute escolheu permanecer junto de Noemi e foi abençoada: com um casamento feliz, uma descendência, uma terra. Isto é válido sempre e para todos: mantendo-se junto dos idosos, reconhecendo o papel insubstituível que eles têm na família, na sociedade e na Igreja, também nós receberemos muitos dons, tantas graças, inúmeras bênçãos!

Neste IV Dia Mundial a eles dedicado, não deixemos de mostrar a nossa ternura aos avós e aos idosos das nossas famílias, visitemos aqueles que estão desanimados e já não esperam que seja possível um futuro diferente. À atitude egoísta que leva ao descarte e à solidão, contraponhamos o coração aberto e o rosto radioso de quem tem a coragem de dizer «não te abandonarei!» e de seguir um caminho diferente.

A todos vós, queridos avós e idosos, e às pessoas que vos acompanham, chegue a minha bênção acompanhada pela oração. E também vós, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim.

Roma, São João de Latrão, 25 de abril de 2024.

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho

Ter.: 16:30 às 18:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs

Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Deus vive na sua morada santa,
Ele prepara uma casa para o pobre.
É a força e o vigor do seu povo.*

28 de Julho de 2024

FORTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO PINS - BELINHO

EMAIL: paroquiadebelinho@gmail.com FACEBOOK: [Paroquia de Belinho](https://www.facebook.com/Paroquia.de.Belinho)

Ano - XVII

Nº 924

Ano Litúrgico B

Palavra do Senhor

DOMINGO XVII do TEMPO COMUM



Mc 6, 1-15

Aquele tempo, Jesus partiu para o outro lado do mar da Galiléia, ou de Tiberíades. Seguia-O numerosa multidão, por ver os milagres que Ele realizava nos doentes. Jesus subiu a um monte e sentou-Se aí com os seus discípulos. Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. Erguendo os olhos e vendo que uma grande multidão vinha ao seu encontro, Jesus disse a Filipe: «Onde havemos de comprar pão para lhes dar de comer?». Dizia isto para o experimentar, pois Ele bem sabia o que ia fazer. Respondeu-Lhe Filipe: «Duzentos denários de pão não chegam para dar um bocadinho a cada um». Disse-Lhe um dos discípulos, André, irmão de Simão Pedro: «Está aqui um rapazito que tem cinco pães de cevada e dois peixes. Mas que é isso para tanta gente?». Jesus respondeu: «Mandai-os sentar». Havia muita erva naquele lugar e os homens sentaram-se em número de uns cinco mil. Então, Jesus tomou os pães, deu graças e distribuiu-os aos que estavam sentados, fazendo o mesmo com os peixes; e comeram quanto quiseram. Quando ficaram saciados, Jesus disse aos discípulos: «Recolhei os bocados que sobraram, para que nada se perca». Recolheram-nos e encheram doze cestos com os bocados dos cinco pães de cevada que sobraram aos que tinham comido. Quando viram o milagre que Jesus fizera, aqueles homens começaram a dizer: «Este é, na verdade, o Profeta que estava para vir ao mundo». Mas Jesus, sabendo que viriam buscá-lo para O fazerem rei, retirou-Se novamente, sozinho, para o monte.

- **Oferta/Promessa em honra da Senhora da Guia:** 50€ de Rosa Gonçalves Marques.
- **Oferta do Convívio na Senhora da Guia (20/julho):** 130€ da Paróquia de Serzedelo, Póvoa de Lanhoso. Muito Obrigado!
- **A Comissão de Festas de S. Pedro 2025 informa** que estará no recinto das Festas do Padroeiro, com **Bar aberto para a angariação de verbas para a Festa de 2025.** Colaborem!
- **Atividades previstas da Comissão de Festas de Santo Amaro 2025:** Feira de bolos nos dias 19 de agosto e 9 e 10 de novembro. Colaborem!

AGENDA DA BANDA DE MÚSICA DE BELINHO PARA JULHO DE 2024

31/julho: Festa do Padroeiro, S. Pedro (Belinho), com a Banda de Pevidém (Guimarães).

Meditando a Palavra de Deus

“ESTE É, NA VERDADE,

O PROFETA QUE ESTAVA PARA VIR AO MUNDO”

A liturgia do 17.º domingo Comum dá-nos conta da preocupação de Deus em saciar a “fome” de todos os seus filhos e filhas. Convida-nos a ver os bens que Deus põe à nossa disposição como dons para todos; propõe que abramos os nossos corações à partilha, à fraternidade, à responsabilidade pela “fome” dos nossos irmãos.

Na **primeira leitura**, o profeta Eliseu manda distribuir pelas pessoas que o rodeiam os pães que lhe foram oferecidos. O “profeta” é um sinal vivo de Deus no mundo dos homens. O seu gesto é uma lição de Deus: ensina a partilha, a generosidade, a solidariedade.

No **Evangelho**, Jesus oferece aos discípulos e à multidão o “sinal” da multiplicação dos pães e dos peixes. O seu gesto “abre os olhos” dos discípulos e fá-los perceber que só a lógica da partilha, da gratuidade, do dom generoso e do serviço humilde podem multiplicar o “pão” que sacia a “fome” do mundo. É esta lógica que permite passar da escavidão dos bens à liberdade do amor; é esta lógica que fará nascer um mundo mais humano, mais solidário, mais fraterno.

Jesus dirige-Se aos seus discípulos e diz-lhes, referindo-se à multidão faminta: “dai-lhes vós mesmos de comer”. Fica assim clara a responsabilidade dos discípulos de Jesus em saciar a “fome” do mundo e em reparar o “pão” que mata a fome de vida, de justiça, de liberdade, de esperança, de felicidade de que os homens sofrem. Depois disto, nenhum discípulo de Jesus pode olhar tranquilamente os seus irmãos com “fome” e dizer que isso não lhe diz respeito; depois dasquelas palavras de Jesus, o egocentrismo e a autossuficiência deixaram de ser opção para todos aqueles que se comprometeram a construir o Reino de Deus... Como é que nos situamos em relação aos nossos irmãos vítimas do sofrimento, da maldade, da injustiça, da indiferença? Estamos conscientes de que a “fome” que faz sofrer os nossos irmãos também é um problema que nos diz respeito?

Na **segunda leitura**, Paulo lembra aos crentes algumas exigências da vida cristã. Recomenda-lhes, especialmente, a humildade, a mansidão e a paciência: são atitudes que não se coadunam com esquemas de egoísmo, de orgulho, de autossuficiência, de preconceito em relação aos irmãos.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

27|Eucaristia Vespertina, às 19h30.

28|**Domingo XVII Comum: «IV Dia Mundial dos Avós e dos Idosos»**, com o lema “*Na velhice, não me abandones*” (Sal 71, 9): Eucaristias às 8h00 e 10h00|**A partir das 16h00, festival de Folclore e pelas 22h00 a atuação do Grupo Musical SONS LÁ DA VILA!**

Agosto: 01| Festa de S. Pedro: Eucaristia, às 10h00 e Sermão em honra de S. Pedro; de tarde, **pelas 17h00:** Oração da Tarde e Majestosa Procissão em honra de S. Pedro, Santo António e São Sebastião.

03|Eucaristia Vespertina, às 19h30.

04|**Domingo XVIII Comum:** Eucaristias, às 8h00 e 10h00.

- **O Convívio dos “Nascidos em 1955/56”, no dia 3 de agosto**, tem o seu início com a celebração da Eucaristia de Ação de Graças, às 11h00, seguida do almoço-convívio.

Acólitos	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Leticia e Dinis.	
Leitores	Sáb	Juventude Unida de Belinho
	Dom	José e Marta
Grupo Limpeza		

Intenções — 29 de Julho a 4 de Agosto

Segunda 19:30 horas
Manuel Eduardo e José Manuel Pereira (Aniv.)|Casimiro Rodrigues da Silva Jaqueline Maria Gomes Lima|Solele Maria Lima Moreira Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho|Almas do Purgatório Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|Manuel Cruzeiro de Matos Manuel Martinho Torres do Cruzeiro|Honra de Santo António Maria Alice Torres da Costa e Alfredo Martins Sampaio Manuel Alves Neiva, esposa e filha Lurdes Olívia de Jesus Meira Pereira Lima|Almas do Purgatório mais abandonadas

Terça 19:30 horas
Alfredo Marques Monteiro (Aniv.)|Alberto Gonçalves Pereira, esposa e filho Aurora Martins e marido Cândido R. Coutinho|Solele Maria Lima Moreira Manuel Alfredo Sousa Oliveira e primo Fernando|Manuel Cruzeiro de Matos Maria Cândida Lima Abreu e Almas do Purgatório|Almas do Purgatório Maria Olívia Pereira de Meira Torres Valdemar Gonçalves Pereira e esposa Paulina Manuel Martins de Abreu e esposa Carolina Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho

Quarta 19:30 horas
António Pires Laranjeira (Aniv.)|Pe. Manuel Alves Coutinho (Aniv.) e Maria Alves Coutinho|Almas do Purgatório|Manuel Cruzeiro de Matos Honra de Nossa Senhora, honra de S. José, Almas do Purgatório e Conversão dos pecadores|António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel Paulo Domingos C. Martinez e pai Júlio|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima António Alberto Gonçalves Marques, esposa Rosa Gonçalves e filhos António, Torcato e Fernanda|Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho

Quinta 10:00 horas Festa de São Pedro
Ester Dias Moreira Lopes (30ª Dia) e marido Sebastião Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho Maria dos Anjos Nascimento Maciel|Manuel Cruzeiro de Matos Carlos Alberto Matos Cunha|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima Almas do Purgatório|Silda Maria dos Santos Ledo|Aurora Torres Laurentino Gonçalves Sá e pais Casimiro e Maria e irmão Manuel Valdemar Gonçalves Pereira e esposa Paulina|Honra de Santo António Manuel Martins de Abreu e esposa Carolina

Sexta 19:30 horas
Olívia de Jesus Meira Pereira Lima (30ª Dia)|Manuel Cruzeiro de Matos Honra dos Sagrados Corações de Jesus e Maria|Honra de S. Bento Almas do Purgatório|Luciano Martins Pereira, mesposa Maria, filha Manuela e neta Nataly

Intenções e familiares de Glória Cachada e marido Eduardo Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho
Sábado 19:30 horas
Manuel Martinho Torres do Cruzeiro (30ª Dia)|Alberto Peixoto Domingues Paulo César Penteado dos Santos (Aniv.)|Manuel Cruzeiro de Matos Amélia Martins Jorge (Aniv.) e Maria Torres de Almeida Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho Familiares de Valentim Meira Pereira Lima e esposa Irene M. Gomes e filha Jaqueline|Adelino Gonçalves Abreu|António Dias da Cunha, sogros e cunhado Manuel|Almas do Purgatório|Silda Maria dos Santos Ledo Ester Dias Moreira Lopes e marido Sebastião|Olívia de Jesus Meira Pereira Lima|Honra do SS. Sacramento e Eduardo Viana Meira Torres

Domingo 08:00 horas Intenções dos Fiéis
Domingo 10:00 horas
Manuel Marques Azevedo (Aniv.) e Carminda Alves da Silva|José Alves Irondina Martins Marques (Aniv.)|Rosa Fernandes Torres Laurinda Gonçalves Maciel e marido (Aniv.)|Almas do Purgatório Olívia de Jesus Meira Pereira Lima|Manuel Cruzeiro de Matos Honra do SS. Sacramento e Intenções e sufrágio do marido e filhos de M. M.|Laurentino Gonçalves Sá e pais Casimiro e Maria e irmão Manuel Honra do SS. Sacramento e Solele Maria Lima Moreira Fernanda Gonçalves Marques|Olívia de Jesus Sampaio Pereira Pais e familiares de Aurora Martins e Cândido R. Coutinho Maria da Conceição Martins Gomes e Alberto Peixoto Domingues